



Circular Economy strategy FRAMEwork for sustainable SMEs

IO3: Guia de Implementação de Estratégias de Economia Circular

Isenção de responsabilidade:

Projeto n.º 2020-1-EL01-KA202-078870



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um endosso aos conteúdos que refletem apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



SIGMA



D. Ecossistema

O artesanato não está separado dos seus pares, pois ambos influenciam e são influenciados por eles. Assim, para conseguir uma abordagem holística para todas as partes envolvidas e ampliar as iniciativas circulares, o setor do artesanato deve tomar medidas para colaborar com o ambiente externo e facilitar a comunicação com órgãos que possam partilhar objetivos circulares comuns. Isso significa que as empresas de artesanato devem superar fornecedores, clientes, agências governamentais e até concorrentes para alavancar o maior potencial de circularidade. O objetivo final para o ofício é o de se tornar num membro de um ecossistema totalmente interligado que permita uma economia circular em toda a cadeia de valor. Foram identificadas três áreas-chave para a quarta dimensão do quadro de implementação:

- Partilha
- Colaboração
- Político

Mesmo que a dimensão do ecossistema possa parecer a última etapa da transformação circular, é possível começar a desdobrar esta dimensão no início de uma jornada circular.

Partilha

A partilha refere-se à troca mútua de informações, aprendizagem e conhecimentos para promover o pensamento circular e melhorar o desempenho de maneira não competitiva. O artesanato deve ligar-se ao seu ambiente externo e desenvolver acordos mútuos para enfrentar os desafios que enfrentam durante a transformação, mas também fornecer informações a outras partes interessadas que enfrentam dificuldades. A partilha de informações melhora o desempenho ambiental geral, pode reduzir os custos de produção e é a única maneira de aumentar a circularidade entre diferentes partes.

Colaboração

A colaboração pode ser a continuação da partilha. Refere-se à cooperação de diferentes entidades para aplicar iniciativas circulares. Tomemos por exemplo a Toast Ale que colabora com padarias locais para adquirir os seus produtos ou a Salty Bag que colabora com clientes e marinheiros para obter as lonas ou panos. A colaboração pode ser mutuamente favorável para as partes envolvidas, pois pode reduzir custos, aumentar receitas e melhorar a marca.

Político

O artesanato precisa monitorizar as Políticas Locais e nacionais para poder envolver e apoiar iniciativas relacionadas com a economia circular. Um grande exemplo dessa iniciativa é a *Green Crafts Initiative* (GCI), localizada na Escócia, que reúne atores do setor do artesanato para os apoiar na sua jornada de redução do seu impacto ambiental. Os membros da GCI têm acesso a

uma ampla gama de recursos digitais e estudos de caso para ajudar no cumprimento de compromissos ecológicos, mas também aconselhamento individual sobre como tornar as suas operações mais sustentáveis.

Os processos de negócios envolvidos nas operações são os seguintes (Lacy et al., 2020):

- Novas aquisições para desenvolver relacionamentos e iniciativas em toda a base de fornecimento
- Recursos Humanos para promover uma cultura aberta à colaboração e à aprendizagem
- Marketing para comunicar parcerias, iniciativas e o impacto a uma faixa mais abrangente de partes interessadas
- Assuntos Corporativos para criar relacionamentos eficazes entre as partes interessadas
- Financiamento para alavancar o investimento em projetos conjuntos de inovação